

V FORPED PPGGOC - UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do
Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE: RESUMO EXPANDIDO



Cristiane Maria da Silva

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0001-7661-3813>

 crislagoa@gmail.com



Marília de Abreu Martins de Paiva

Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

 <https://orcid.org/0000-0002-0155-4043>

 biblio.marilia@gmail.com

CIENTOMETRIA DAS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS SOBRE QUESTÃO RACIAL: apontamentos iniciais

SCIENTOMETRY OF BRAZILIAN THESES AND DISSERTATIONS ON RACIAL ISSUE: initial notes

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11235893>

1 INTRODUÇÃO

Esta comunicação científica tem como temática central a questão racial, sendo o campo de aplicação à produção acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES) administradas pelo Governo Federal em âmbito nacional, com recorte nos cursos de mestrado e doutorado em educação. Utilizou-se a metodologia bibliométrica para trazer à tona informações métricas relacionadas a questão racial e a luta antirracista no período a partir do ano 1988 até 2023, disponibilizados através do Catálogo de Teses e Dissertações (CTD) da CAPES.

O problema busca saber quantas são as comunicações científicas que estão representadas na produção de teses e dissertações sobre a questão racial no Brasil. Nesse sentido, nosso objetivo é conhecer a quantidade de comunicações científicas desenvolvidas sobre a temática racial no Brasil de 1988 até o ano de 2023.

Os temas que envolvem a questão racial têm ampliado a discussão na sociedade, seja pela denúncia de práticas racistas, seja pelo fortalecimento da luta antirracista. Nesse contexto, a universidade demonstra sintonia com a sociedade em que ela está inserida. Por isso, essa instituição também vai manifestar as contradições, pensamentos e lutas presentes em tais sociedades (Coelho, 1980).



2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Aquino (2007), Costa e Melo (2021), Moura (2021), e Black (2022) o racismo exige uma percepção de como as marcas coloniais de repressão caracterizam o conhecimento produzido, onde o discurso colonial e a branquitude fixam narrativas como reguladoras.

Para Vanti (2002), a cientometria possibilita mensurar a comunicação científica, os fluxos informacionais e a difusão do conhecimento. Vanz e Caregnato (2003) relata ser uma obrigação do pesquisador publicar os resultados das suas investigações, divulgando o conhecimento produzido para a sociedade, realimentando o ciclo científico. Rosas, Almeida, Silva (2020), devido ao crescimento da produção científica, é fundamental construir indicadores que avaliem a atuação de pesquisadores, instituições e países, consequentemente essas avaliações podem nortear as tomadas de decisões político-científicas.

A análise de citações é um método de investigação quantitativo, utilizado para medir a visibilidade e impacto de autores dentro de uma comunidade científica, analisando quais doutrinas de pensamento possuem maior aceitação dentro dessa comunidade. Os resultados dos estudos de análise de citações podem se constituir em ferramentas importantes para a compreensão da comunicação científica (Vanz e Caregnato, 2003).

Passaremos a conhecer como será possível a realização da pesquisa, abordando um pouco da metodologia proposta.

3 METODOLOGIA

A pesquisa possui método de abordagem quantitativa, de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva e quanto ao procedimento, caracteriza-se como bibliográfica. O universo da pesquisa compreendeu dissertações e teses defendidas entre 1988 e 2023. Utilizando-se os termos de busca: racismo, negro, negritude, movimento negro, questão racial, ações afirmativas, lei de cotas, cotas raciais e cotas, utilizou-se o sinal gráfico de aspas

nos termos compostos. A pesquisa foi realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2024. Segue os resultados iniciais.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS INICIAIS

Tabela 1: Dados iniciais de pesquisa no CTD da CAPES

	Racismo	Negritude	Negro	Movimento negro	Questão racial	Ações afirmativas	Lei de cotas	Cotas raciais	Cotas
1988		1							5
1989	1	1		2	1				12
1990	2	1		1	0				17
1991	1	1		4	0				13
1992	3	1		0	1				17
1993	7	4		2	2				17
1994	3	1		1	4				28
1995	3	2		4	0				45
1996	10	6		8	0				33
1997	18	5		6	6				37
1998	18	4		7	2				41
1999	20	4		5	0		1		63
2000	25	2		6	6	2	0		61
2001	27	5		11	8	1	0		76
2002	26	7		8	5	4	0		98
2003	42	10		5	9	13	0		44
2004	34	8		8	11	16	0	2	93
2005	49	11		21	11	19	3	2	48
2006	69	14		19	11	48	2	6	168
2007	64	8		24	12	42	3	4	169
2008	85	15		34	12	53	5	5	210
2009	99	26		23	21	64	8	15	209
2010	117	23		26	16	73	7	13	218
2011	108	22		37	23	64	10	16	251
2012	82	15		33	14	57	6	10	287
2013	57	7	184	11	5	35	5	6	87
2014	63	14	194	20	3	64	7	18	126
2015	87	8	234	16	4	65	9	9	132
2016	135	17	264	18	7	72	9	25	121
2017	143	17	289	20	6	67	13	15	159
2018	209	23	340	17	9	77	17	18	184
2019	637	79	924	111	48	161	61	39	620
2020	670	65	928	85	50	162	51	34	493
2021	368	36	539	32	8	68	30	22	203
2022	421	44	581	34	14	102	15	23	169
2023	180	26	251	12	7	40	3	4	59
TOTAL	3883	533	4728	671	336	1369	265	286	4613

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2024.

A pesquisa está em estágio inicial. Percebemos que o termo negro é o que possui maior quantidade de comunicações científicas, 4728, seguido pelo termo



cotas, 4613, e pelo termo racismo, 3883. O termo cotas possuiu publicações em todos os anos, desde 1988, o termo racismo possui a partir do ano seguinte, 1989, contudo termo negro, pelos parâmetros adotados inicia-se as comunicações científicas, no ano de 2013.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em fase inicial, teremos muitos desafios e decisões que nortearão nossos próximos passos. Nesse sentido, o trabalho ressoa em conformidade com a luta antirracista, que se expressa através do respeito e da valorização com a causa, pela garantia de direitos, e na vida acadêmica, pode se expressar pelo conhecimento e divulgação das pesquisas sobre a temática e dos nomes de pesquisadores que mais são citados na produção acadêmica dessa elite intelectual engajada na luta antirracista.

REFERÊNCIAS

AQUINO, M. A. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. **Ciência da Informação**, v. 36, n. 3, p. 9–16, set. 2007.

BLACK, K. Justiça social e biblioteconomia e ciência da informação antirracista. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, n. esp., 2022.

COELHO, I. M. Universidade atual e comunidade brasileira. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 35, nov. 1980. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n35/n35a05.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

COSTA, F. C. S.; MELO, D. A. Racismo é (só) falta de Informação?: caminhos entre informação e desinformação. **Folha de Rosto**, v. 7, n. 1, p. 177-194, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/669/531>. Acesso em: 02 out. 2022.

MOURA, M. A. Racismo estrutural, epistemologia da ignorância e a produtividade do discurso colonial: impactos na manutenção do acervo bibliográfico da fundação cultural palmares. **Liinc em revista**, v. 17, 2021. Disponível em: DOI: 10.18617/liinc.v17i2.5789 Acesso em: 10 out. 2022.



ROSAS, F. S.; ALMEIDA, C. C. de; SILVA, D. D. Indicadores de citação. *In*: GRÁCIO, M. C. C. *et al* (orgs.). **Tópicos da bibliometria para bibliotecas universitárias**. Marília; São Paulo: Oficina Universitária; Cultural Acadêmica, 2020.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002.

VANZ, S. A. de S.; CAREGNATO, S. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003.